

MULHERES NA
CÂMARA MUNICIPAL

Na noite de hoje (19), a Câmara de Jundiaí abrirá as portas para participação popular no programa de debates "Câmara Livre". Desta vez, o assunto tratado será "Juntas: maternidade, carreira, o mercado de trabalho e o cuidar de si". Apenas mulheres irão compor a mesa de palestrantes, entre elas duas jornalistas, uma psicóloga e uma pesquisadora educacional. A plateia poderá participar do debate através de perguntas.

MAIS ESPAÇO PARA
CLÍNICAS TERAPÊUTICAS

Uma das alterações sugeridas no novo Plano Diretor é o aumento das áreas para atividades terapêuticas, especialmente para dependentes químicos. O presidente da ONG Ajuda, Fabiano Leonardo, fez o uso da palavra para registrar que os dependentes químicos de Jundiaí muitas vezes precisam ir para outras cidades.

GESTOR DEFENDE A
AMPLIAÇÃO DO SERVIÇO

Entendendo a necessidade de mais acesso às atividades terapêuticas e sabendo ser um serviço muito limitado no município, o Gestor Sinesio Scarabello Filho, responsável pela implantação do Plano Diretor, afirmou que vai atender o pedido, aumentando o número de bairros que possam receber esse tipo de atividade na cidade. Sua reação muito bem recebida pelas entidades que trabalham com dependentes químicos.

Discussão sobre Jardim Brasil volta a roubar cena

ANGELO AUGUSTO SANTI
asanti@j.com.br

Na segunda audiência pública sobre o Plano Diretor Participativo, ontem (18), na Câmara Municipal de Jundiaí, foram tratados praticamente os mesmos assuntos da primeira, na quinta-feira passada (12). A maioria das manifestações foram de moradores do Jardim Brasil, bairro residencial que a prefeitura deseja fazer alterações para que possam surgir atividades comerciais, como clínicas e escritórios.

O entrave existe porque os próprios moradores do bairro não conseguem entrar em acordo. Enquanto alguns querem que a região continue sendo exclusivamente residencial, alegando que a vinda de estabelecimentos comerciais alteraria as características do bairro, gerando incômodos aos que ali moram, outros defendem que a modernização do bairro e a abertura para determinados empreendimentos seria a melhor forma de valorizar a região.

Segundo um relatório apresentado pela prefeitura, a quantidade de moradores contra é a favor da comercialização do bairro é praticamente



Moradores do Jardim Brasil marcaram presença na Câmara e se manifestaram divididos quanto ao tema

a mesma, caracterizando um empate técnico, o que dificulta ainda mais a tomada de uma decisão.

Porém, a munhepe Angela

Honigmann subiu na tribuna para alegar que a maioria dos moradores quer a permanência do bairro como residencial, citando inclusive a existência de um abaixo-assinado

com 93 assinaturas contra a comercialização.

O urbanista Jaderson Spina afirma que a abertura ao comércio é uma tendência em bairros centrais, como o

Jardim Brasil, a Chácara Urbana, o Jardim Paulista e outros.

"É muito difícil manter esses locais como exclusivamente residenciais por muito tempo. Com o tempo, a tendência é um esvaziamento das casas e a abertura a determinados comércios. Porém, mesmo considerando que a vinda de estabelecimentos comerciais é a tendência, eu defendo que a vontade da maioria seja respeitada", completa.

O responsável pela implantação do Plano Diretor, Sinesio Scarabello Filho, gestor de planejamento urbano e mobilidade, falou sobre a questão da urbanização do município. "É preciso que a população tenha apreço ao local em que mora e o ideal é que a urbanização seja concentrada. Também temos de respeitar as áreas rurais e de produção agrícola e mantê-las como tal, pois todas elas são importantes para o município. Em relação ao Jardim Brasil, o ideal seria que os moradores se entendessem entre si. Eu defendo que sempre seja aplicada a vontade da maioria", afirmou.

Agora o projeto de lei segue novamente para análise do poder legislativo.